
EMPREENDEDORISMO COMO UMA FERRAMENTA DE DIFERENCIAL COMPETITIVO PARA O PROFISSIONAL DE GRADUAÇÃO DO BRASIL

Ibira Ferro Ferraz¹

Resumo

Em um mercado competitivo e globalizado a organização que deseja permanecer ativa e atuante necessita constantemente estar aprimorando e inovando seus processos, serviços e/ou produtos e, por conseguinte, os profissionais precisam manter-se qualificados mantendo uma visão holística da empresa e do mercado, podendo assim continuar empreendendo. O crescimento econômico sustentável é consequência do grau de empreendedorismo de uma comunidade. Este artigo tem o propósito de estudar a importância da introdução do empreendedorismo como uma ferramenta de diferencial competitivo para o profissional de graduação do Brasil. O presente artigo consiste em uma revisão de literatura, utilizando artigos científicos de revistas indexadas, relacionados ao tema proposto, na língua portuguesa, contemplando os anos de 2010 a 2015, além de livros da área de administração encontrados no acervo particular do pesquisador. Conforme pesquisa com discentes realizada pela Endeavor Brasil, os alunos que têm interesse em aulas de ensino empreendedor, mas seus cursos não oferecem a disciplina, o resultado por curso foi: 32,4% dos alunos de ciências humanas, 26,2% dos alunos de letras e artes e 25,5% dos alunos de ciência da saúde. Outro ponto de relevância neste estudo é que os alunos que fizeram parte das empresas Júnior se sentem mais confiantes e mais preparados para abrir seu próprio negócio. Para que as instituições de ensino superior possam disponibilizar alunos mais preparados, visto que é de interesse dos alunos e da sociedade, estas deveriam inserir em seus currículos disciplinas relacionados ao empreendedorismo e incentivar a criação e participação nas empresas Júnior, podendo desenvolver as práticas necessárias para todo o negócio e inter-relacionar docentes e discentes de diversos cursos, para assim apreender um com o outro dentro das práticas do dia a dia.

Palavras-Chave: Metodologia pedagógica. Ensino de empreendedorismo. Interdisciplinaridade.

ENTREPRENEURSHIP AS A COMPETITIVE DIFFERENTIAL TOOL FOR BRAZIL'S GRADUATION PROFESSIONAL

Abstract

In a competitive and globalized market, an organization that wants to remain active and active needs to constantly be improving and innovating its processes, services and / or products, and therefore professionals need to remain qualified while maintaining a holistic view of the company and the market, thus being able to continue undertaking. Sustainable economic growth is a consequence of the degree of entrepreneurship in a community. This article aims to study the importance of introducing entrepreneurship as a competitive differential tool for undergraduate professionals in Brazil. This article consists of a literature review, using scientific articles from indexed journals related to the proposed theme, in the Portuguese language, covering the years

¹ Graduado em Administração – FACIMA, 2014, Pós-graduando em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria – CESMAC. 2015. ibiraferroadm@gmail.com. Trabalho apresentando NO I SIMPOSIO NACEIONAL DE EMPREENDEDORISMO realizado pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC

2010-2015, as well as books in the area of administration found in the researcher's private collection. According to research with students conducted by Endeavor Brazil, students who are interested in entrepreneurial teaching classes, but their courses do not offer discipline, the result per course was: 32.4% of humanities students, 26.2% of students letters and arts and 25.5% of health science students. Another point of relevance in this study is that students who were part of junior companies feel more confident and better prepared to start their own business. In order for higher education institutions to make more prepared students available, as it is in the interest of students and society, they should include in their curricula disciplines related to entrepreneurship and encourage the creation and participation in Junior companies, and may develop the necessary practices to the whole business and interrelate teachers and students from various courses, so as to learn from each other within the practices of everyday life.

Keywords: Pedagogical methodology. Entrepreneurship education. Interdisciplinarity.

1. INTRODUÇÃO

Em um mercado competitivo e globalizado a organização que deseja permanecer ativa e atuante necessita constantemente estar aprimorando e inovando seus processos, serviços e/ou produtos e, por conseguinte, os profissionais precisam manter-se qualificados mantendo uma visão holística da empresa e do mercado, podendo assim continuar empreendendo.

Algumas das empresas mais prosperas do mundo começaram como pequenos empreendimentos e dirigidas por empreendedores como Henry Ford e Bill Gates, que além de criar suas organizações quebraram o modelo de negócio da época e mudaram a sociedade. (MAXINIANO,2011).

Segundo Empretec (2015) o empreendedor deve possuir e/ou desenvolver 10 características, tais como: busca de oportunidade e iniciativa; persistência; correr riscos calculados; exigência de qualidade e eficiência; comprometimento; busca de informações; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e rede de contatos; independência e autoconfiança. Estas características podem ser desenvolvidas num curso de 60 horas dividido em 6 dias.

A cada ano que passa aumenta o número de pessoas com graduação em diversas áreas, com tudo estes novos profissionais estão sendo formados unicamente para atuar como especialistas, porém com o desafio de atuar como gestores de empreendimentos de terceiros e futuramente em seu próprio negócio.

Pontes (2018) indaga que todo indivíduo possui um instinto de competição, cooperação e interação sempre em busca do sucesso e da realização profissional.

Por outro lado, o mercado nem sempre conseguirá absorver todos os profissionais, levando-os a exercer a profissão da graduação montando seu próprio negócio no seguimento de formação, que provavelmente será semelhante ao dos seus concorrentes, e este estará fadado ao fracasso, por ser mais um no mercado sem nenhum diferencial competitivo.

Este estudo se mostra relevante pela necessidade de disseminar a importância da inserção do empreendedorismo dentro das instituições de ensino superior como proposta de formação de profissionais com diferencial competitivo e aptos a atuarem no mercado globalizado e cada dia mais exigente quanto ao papel empreendedor e inovador.

Objetiva-se estudar a importância da introdução do empreendedorismo como uma ferramenta de diferencial competitivo para o profissional de graduação do Brasil. Na seção dois será demonstrada a metodologia utilizada para a elaboração deste artigo. Na seção três será versado sobre o tema empreendedorismo, a sua história, importância e alguns dados de pesquisa nessa área. Na seção quatro será demonstrado como a educação de nível superior está dividida em cursos, pela quantidade de alunos e uma pesquisa realizada pela Endeavor com os discentes sobre a temática do ensino de empreendedorismo.

2. METODOLOGIA

O presente artigo consiste em uma revisão de literatura, utilizando artigos científicos de revistas indexadas, relacionados ao tema proposto, na língua portuguesa, contemplando os anos de 2010 a 2015, encontrados nas bases de dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Ministério da Educação do Brasil (MEC), ENDEAVOR, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Foram utilizados os

seguintes descritores e suas combinações: empreendedorismo, educação e ensino superior. Utilizou-se também livros da área de administração encontrados no acervo particular do pesquisador.

3. EMPREENDEDORISMO

Esta seção tem a intenção de contribuir com informações para melhor compreensão e esclarecimentos sobre o tema empreendedorismo.

Schumpeter (1939) citado por Dornelas (2008, p.22) conceitua empreendedorismo como “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”.

As graduações em sua maioria não prepara o profissional para empreender, nem as que estão voltadas para área de gestão, mesmo apresentando a disciplina de empreendedorismo, talvez pelo despreparo dos profissionais que lecionam a disciplina e pelo fato de que, possivelmente, nunca empreendeu, contendo somente o conhecimento teórico e muitas das vezes negligenciado a importância das micro e pequenas empresas na economia regional e do país.

Segundo Hisrich; Peters; Shepherd, (2014), “O empreendedorismo tem uma função importante no crescimento e na prosperidade de uma nação e região”. Partindo deste princípio, se os profissionais forem munidos de informações teóricas e práticas irão sair mais preparados para o mercado, prosperando como agentes de inovações e empreendedores de sucesso.

Não é possível versar sobre o tema empreendedorismo sem debater a inovação, devido à importância do tema, pois através da inovação os empreendimentos nascem e se mantêm no mercado "os empreendedores inovam. A inovação é o instrumento específico do empreendedor" (DRUCKER, 1987, p. 39).

A inovação não necessariamente é criar algo novo, do zero, algumas das vezes o ato de inovar vem também de adaptar um produto ou processo para sua realidade, ou ainda trazer algo que já existia e deixou de ser praticado, como, por exemplo, as farmácias de manipulação que antigamente eram algo tão comum nas cidades e com o crescimento da indústria farmacêutica no Brasil parte destas fecharam ou deixaram de produzir o medicamento passando a dispensar o industrializado, porém, no início dos anos 90 elas ressurgiram para atender a uma demanda do mercado, havendo assim uma inovação, não no negócio e sim no modelo de negócio.

Conforme já foi citado na introdução deste artigo, algumas das organizações mais prosperas surgiram da ideia de empreendedores que queriam mudar o mundo a sua volta e acabaram fazendo fortuna, além dos exemplos que já foram colocados, ainda podemos acrescentar o empreendedor norte-americano John Davison Rockefeller fundador da “*Standard Oil*” que construiu seu patrimônio praticamente do nada, Rockefeller era filho de um artesão com uma dona de casa e criou o maior império petrolero dos Estados Unidos, o primeiro *Trust*, assim inaugurando a era das megacorporações (TERRA, 2015).

A história dos Estados Unidos está repleta de exemplos de empreendedores que começaram do nada e chegaram a fazer fortuna devido a sua visão empreendedora. O Brasil também tem exemplos de pessoas que puderam ter uma acessão na vida, tais como, o empresário e apresentador Silvio Santos proprietário do grupo que leva seu nome, o vietnamita Thai Quang Nghia proprietário do Grupo Domini fabricante das sandálias Goóc, produzidas utilizando em suas solas de borracha pneus reciclados, o mesmo inovou utilizando os pneus que são um vilão para o meio ambiente e o transformou em algo com serventia (GOÓC, 2015), entre outros empresários que através da educação e da visão empreendedora mudaram sua história.

Conforme dados do site Empresômetro CNC, da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), no ano de 2013 existiam no

Brasil 12.022.554 Micro e Pequenas empresas (MPEs) ativas, em 2014 este número aumentou para 13.685.301 obtendo um aumento de 13,83%, as MPEs em 2014 representam 90,4% das empresas, faturam R\$ 722.244.302.471,72 e arrecadam de imposto o valor de R\$ 62.788.264.057,42. Ainda em 2013 fecharam 123.404 MPEs e em 2014 foram 145.894, um aumento de 18,22%, sendo maior a porcentagem de empreendimentos que fecharam dos que abriram, em 2015 até o momento são 13.694.399 o número de MPEs em funcionamento, um aumento de 9.098 novas empresas até o início de fevereiro.

No anuário do SEBRAE intitulado Anuário do trabalho nas micro e pequenas empresas 2013, traz o dado onde apenas 8,2% das MPEs são de pessoas com nível de escolaridade superior completo ficando à frente apenas dos analfabetos que totalizam 7%.

Segundo Dolabela (2008, p.24) “O crescimento econômico sustentável é consequência do grau de empreendedorismo de uma comunidade”, se apresenta um desafio de como empreender ou ainda onde empreender, pois estes novos profissionais não estão sendo ensinados a empreender, conforme dados acima pode-se notar que o empreendedorismo é de vital importância para o crescimento da economia do país, assim como a empregabilidade.

Em entrevista ao jornal Gazeta do Povo, Fernando Dolabela vai um pouco mais além quanto ao ensino de empreendedorismo, o mesmo propõe que o ensino sobre este assunto comece na educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio, através de tecnologia, o mesmo também defende que alguns ainda serão empregados mais por sua vez, ela usa o termo, empregado-empendedor, ou seja a pessoa mesmo sem ter seu próprio empreendimento atua na organização como um empreendedor, inovando e mudando o mundo a sua volta. (Sanhotene, 2007)

Seguindo a linha de pensamento de Dolabela, se os alunos comessem a apreender empreendedorismo nas escolas desde da educação infantil chegariam nas bancas das academias com um visão empreendedora e, talvez, tendo esta

habilidade desenvolvida lá no início pudesse ajudar a fazer uma escolha mais acertada da sua futura graduação, e quando estes ingressassem no ensino superior com suas vivências empreendedoras e conhecimento prático, o aprendizado, agora da teoria, voltado para sua graduação fosse mais fácil.

Na próxima seção será demonstrado um pouco do panorama quantitativo da realidade do ensino superior em relação aos números de cursos e alunos inseridos na instituições de ensino superior e qual a visão do discente sobre o ensino de empreendedorismo.

4. EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Esta seção tem a intenção de contribuir com informações para melhor compreensão e esclarecimentos sobre a temática educação no ensino superior, tais como, dados quantitativos sobre as instituições quanto a pesquisa realizada com discentes.

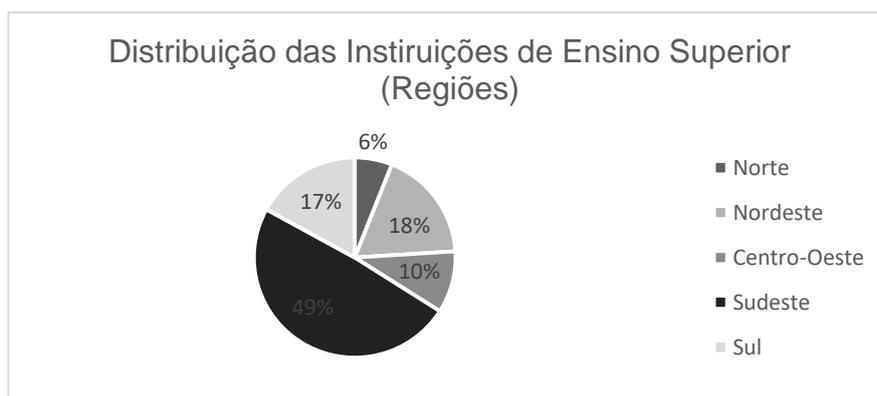
Nos últimos anos houve um aumento na procura de cursos do ensino superior e o governo brasileiro vem desenvolvendo e implementando políticas para atender esta demanda crescente, voltadas para aumentar o número de vagas ofertadas, tanto no ensino público quanto no privado, neste último através de políticas e programas como o Fies e o ProUni, dando possibilidades as pessoas que não tem condições financeiras para pagar uma instituição de ensino superior privada, e que com estas políticas terão acesso.

Segundos dados do IBGE (2012) citado pelo Ministério da Educação (MEC) (2014), em 2012 o número de pessoas estudando em instituições de nível superior chegou a 30% da população, neste estudo ainda se identificou uma grande diferença entre as classes sociais, sendo 67,8% da população mais rica encontra-se estudando em alguma instituição de ensino privada ou pública contra apenas 6,2% de pessoas mais pobres. Outro dado relevante é que entre

mulheres e homens as mulheres saem na frente com 17,2% da população contra 12,9% dos homens cursando nível superior.

Ainda segundo a pesquisa do ministério da educação o número de instituições de ensino superior no brasil apresenta-se com um quantitativo de 2.461 instituições, sendo em sua maioria privada que totalizam 87,4% das instituições de ensino superior contra 12,6% das instituições públicas, estas últimas divididas entre federais, estaduais e municipais, contendo 31.866 cursos, destes a maioria são presenciais sendo apenas 3% a distância. Estas instituições de ensino estão em sua maioria nas regiões sudeste com quase metade do total com 49% seguida pela região nordeste com 18% desta fatia conforme gráfico abaixo:

GRÁFICO 1: - Instituições de Ensino Superior – Brasil por Região.



Fonte: IBGE e Censo da Educação Superior 2011 apud MEC 2014.

O bacharelado com o maior número 17.703 cursos, seguido por licenciatura com 8.194. Em 2012 foram matriculados em graduação 7.037.688 onde 2.747.089 são egressos. As instituições federais ainda são as que ofertam o maior número de cursos e de alunos.

Conforme pesquisa desenvolvida pela Endeavor Brasil, intitulada Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras 2014 resultados quantitativos, realizada em 70 Instituições de Ensino Superior (IES), entre instituições privadas e públicas do Brasil, onde foram entrevistados alunos, pôde-se constatar que

cerca de 48,7% dos alunos pesquisados pagaram a disciplina de empreendedorismo, porém poucos são os alunos que cursaram alguma disciplina relacionada a empreendedorismo sem que esta fizesse parte das disciplinas correlatas ao seu curso. Apenas 30% dos alunos da área de ciências da saúde cursaram a disciplina.

Nesta mesma pesquisa foi constatado que a segurança para empreender aumentou em 23,3% entre os alunos que pagaram a disciplina, em 2012 o número de indivíduos pesquisados que pretendiam abrir seu próprio empreendimento foi de 54,8% e em 2014 este número aumentou para 57,6%, um aumento modesto, apenas de 2,8%. Entre os cursos analisados o curso de letras e artes tem o menor índice de alunos que pretendem empreender, com 47,9% dos alunos dessa área contra cerca de 66,5% dos alunos de Tecnologia da Informação (TI).

A pesquisa fez a seguinte pergunta: quais dos seguintes fatores ajudam você a estar mais preparado para empreender? para esta pergunta foi analisado apenas: ajuda bem ou ajuda muito, neste caso 50,9% dos alunos colocaram que a faculdade ajuda muito, só ficando atrás de mídias digitais e cursos.

Ainda conforme a pesquisa, quando perguntado aos alunos que têm interesse em aulas de ensino empreendedor, mas seus cursos não oferecem a disciplina, o resultado por curso foi: 32,4% dos alunos de ciências humanas, 26,2% dos alunos de letras e artes e 25,5% dos alunos de ciência da saúde. Outro ponto de relevância neste estudo é que os alunos que fizeram parte das empresas Júnior se sentem mais confiantes e mais preparados para abrir seu próprio negócio.

A Endeavor Brasil realizou outra a pesquisa intitulada Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras 2014 resultados de professores, onde foram estudados 90 instituições de ensino superior entre instituições privadas e públicas do Brasil, neste estudo foi detectado que dentre todos os professores pesquisados, 44,6% afirmam que possuem um negócio atualmente, 29,3% dizem

que já empreenderam no passado, enquanto 20% dos pesquisados ainda pensam em abrir seu próprio negócio e 6,1% não pretendem empreender, estes números mudam um pouco com relação aos professores que ministram disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, 48,7% atualmente tem um negócio e apenas 4,1% não pretendem ter seu próprio negócio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este mercado que se apresenta competitivo e globalizado com suas necessidades faz com que o profissional tenha que ter uma visão holística da organização, devendo ser empreendedor não somente como alguém que monta seu próprio negócio, mas também com o profissional que inova e muda o processo ao seu redor, que descobre meios diferentes de fazer, que deslumbra novos mercados e novos produtos.

Pôde-se analisar que o número de instituições de ensino superior tem aumentado rapidamente em conjunto com o aumento de profissionais graduados que são generalistas em suas áreas, ou seja, sem nenhuma especialização, sendo formados com uma visão focada na obtenção de um emprego ou de passar em um concurso público, para assim adquirir estabilidade profissional e financeira.

Estes profissionais deveriam ser mais preparados para o mercado que se apresenta com várias oportunidades de empreender, nota-se que os discentes dos cursos que tenham relação aos negócios possuem em sua matriz curricular alguma disciplina voltada ao empreendedorismo, levando-os, em sua maioria, à pretensão de empreender em seu próprio negócio nos próximos cinco anos, isso não quer dizer que o farão, porém, estão mais preparados para atender as necessidades do mercado.

Por outro lado, os alunos das áreas voltadas para ciências da saúde, em sua maioria, não tem em sua matriz curricular nenhuma disciplina relacionada ao ensino do empreendedorismo, porém, deve-se levar em conta que o mercado para estes profissionais é restrito a trabalhar em estabelecimentos de saúde

convencionais como contratado ou concursado, estará exercendo o papel para o qual foi formando, não que isso seja errado, ficando evidente a pergunta: até quando o mercado vai estar favorável a estes profissionais ou a qualquer outro que dependa de uma relação empregado e empregador?

Para o desenvolvimento de uma região se faz necessário que novos empreendimentos surjam para atender as novas necessidades da população, que a cada dia se torna mais exigente e numerosa. As regiões mais afastadas das capitais tendem por uma procura de produtos e serviços a qual sua região é deficiente, fazendo com que parte de sua população se desloque para as capitais ou cidades maiores. Para atender a essas necessidades os profissionais que saíram da cidade para estudar ou mesmo os que foram formandos porém não são desta localidade poderão vislumbrar oportunidades de negócio, se preparado para empreender com bases teóricas, adquiridas nas bancas das academias, e práticas, desenvolvidas nas empresas Júnior, poderiam atender a esta demanda latente e carente.

Pesquisas mostram que o despreparado em empreender é um dos motivos das empresas não permanecerem no mercado, conforme dados citados na seção que trata do empreendedorismo os números de pequenas e micro empresas que encerraram suas atividades aumentou em 2014 com relação a 2013, em porcentagem o número de empresas que fecharam em 2014 foi maior do que as que abriram no mesmo período, parte destas empresas que fecharam suas portas provavelmente foi devido a economia, mercado e falta de preparo, mas se os seus proprietários tivessem sido preparados nas bancas das academias para empreender, provavelmente, aumentaria a chance de êxito.

Conforme dados analisados nas seções acima, tanto no empreendedorismo quanto na educação do ensino superior um dado chama atenção, segundo o ministério da educação 30% da população está inserida em instituições de ensino superior, por outro lado segundo dados do anuário do SEBRAE apenas 8% das micro e pequenas empresas são de portadores de

diplomas, e ainda conforme pesquisa da Edeavor Brasil 57,9% dos alunos pretendem empreender, mas muitas vezes não o faz devido ao despreparo e falta de conhecimento.

Para que as instituições de ensino superior possam disponibilizar alunos mais preparados, visto que é de interesse dos alunos e da sociedade, estas deveriam inserir em seus currículos disciplinas relacionados ao empreendedorismo e incentivar a criação e participação nas empresas Júnior, podendo desenvolver as práticas necessárias para todo o negócio e inter-relacionar docentes e discentes de diversos cursos, para assim apreender um com o outro dentro das práticas do dia a dia. Citando como exemplo os alunos do curso de fisioterapia, que além de ter aula na clínica de fisioterapia da instituição poderiam participar da gestão da clínica com o auxílio de um professor de gestão, desenvolvendo assim a empresa júnior em área específica.

A prática de empresa Júnior é mais comum nas graduações que envolvem negócios, que engloba a área de ciências sociais e aplicadas, mais pode ser estendida aos demais cursos, de todas as áreas de conhecimento, desde a linguística, letras e artes, perpassando pelas ciências exatas e da terra, engenharias, ciências biológicas, ciências agrárias até as ciências da saúde e ciências humanas, dentro das suas particularidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação (MEC) Censo da educação superior 2012: resumo técnico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

Dolabela, Fernando. **Oficina do empreendedor**. – Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

Dornelas, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

RACE

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO

ISSN 1806-0714, v. 5, ano 2019

<http://revistas.cesmac.edu.br/index.php/administracao/index>

DRUKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**. Editora Pioneira, 1987.

HISRISH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A Teoria dos Jogos: Conflito e Colaboração. **RACE-Revista da Administração**, v. 1, p. 46-53, 2018.

SANCHOTENE. **Marco Empreendedorismo é o futuro profissional**. Gazeta do Povo, [S.l.], 21 de outubro de 2007.